Edição Bimestral 06 | Dourados e Região | Setembro 2022 www.bancariosms.com.br

Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - Site: www.bancariosms.com.br

Conjuntura adversa confirma importância dos sindicatos na vida do trabalhador

SE NÃO FOSSE A PRESSÃO DO MOVIMENTO SINDICAL COM CAMPANHA NAS REDES SOCIAIS, LOCAIS DE TRABALHO E NAS MESAS DE NEGOCIAÇÕES, DIREITOS TERIAM SIDO RETIRADOS

Sempre que a categoria bancária enfrenta o jogo pesado dos bancos, setor mais lucrativo do país, na hora de negociar o reajuste salarial e a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), fica ainda mais evidente a importância do Sindicato na vida dos bancários e bancárias ou para qualquer trabalhador. E fica claro também que num governo que só vê o lado dos patrões, como no atual governo Bolsonaro, é ainda mais difícil conquistar aumento e preservar direitos.

A categoria demonstrou unidade, resistência e dignidade nesta campanha nacional. Após uma negociação difícil que durou mais de dois meses e meio, com 19 rodadas de negociação só na mesa única, com as duas últimas varando a madrugada com os bancos insistindo em retirar direitos e impor propostas indecentes, conseguimos reverter o jogo, preservando nossas

conquistas e elevando os índices do VA e VR, garantindo a Convenção Coletiva de Trabalho e os acordos específicos.

A estratégia do Comando Nacional de persistir nas negociações mais uma vez se mostrou acertada já que havia o risco de abandono da mesa única por parte dos bancos públicos (Caixa e BB), como de fato aconteceu na negociação do BNDES (essa realizada fora da mesa da Fenaban), que encerrou as negociações e disse que só segue com a mediação do (TST).

Em relação ao período de duração do acordo, no caso recente dos dois últimos acordos se mostrou acertado fazê-lo por dois anos, garantindo a categoria a chegada ao final do governo Bolsonaro/Guedes sem perder direitos conquistados, frutos de muita luta ao longo de décadas. Muitas categorias não conseguiram!

O destino de nossos direitos em nossas mãos

Mais uma vez você bancário e bancária é convocado a tomar em suas mãos os destinos de nossos direitos. O Movimento Sindical tem feito a sua parte, mas agora nos aproximamos de um período, em que, sem sua participação nada mudará.

É preciso que haja um novo comando no Governo Federal e que seja eleito um governo que estabeleça diálogo com a classe trabalhadora, que reveja as medidas que nos foram prejudiciais e que ameaçam nossos direitos.

Para isso não temos dúvidas em dizer que é preciso dar um basta neste governo, mas não basta apenas dizer não, a hora é de afirmação de projetos. Portanto é preciso dizer o quão importante será votar em um candidato alternativo e que realmente tenha chances de derrotar esse projeto de destruição que está em andamento no país.

Mas nossos direitos não correm riscos apenas com o Governo Federal. Temos que mudar também a correlação de forças no Parlamento Brasileiro com representantes dos trabalhadores. Tanto quanto é importante o comando da presidência, também é a eleição de governador, senador e deputados estaduais e federais de partidos comprometidos com os interesses da classe trabalhadora. O voto é seu, o futuro é de todos!

Sindicatos e desenvolvimento

Os países que possuem os maiores índices de trabalhadores sindicalizados estão entre alguns dos que apresentam o melhor desempenho no ranking do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano – no mundo, que é o caso dos países nórdicos, como Noruega, Suécia e Dinamarca, bem como Alemanha, Irlanda e países baixos, que possuem índices de sindicalização bem superior aos do Brasil, que ocupa, no último ranking divulgado, apenas a 79ª colocação em nível de sindicalização dos trabalhadores. A Austrália, que subiu para a segunda colocação no IDH, é exceção, mas também viu o número de trabalhadores sindicalizados crescerem junto com o seu desenvolvimento econômico e social.

A luta coletiva junto aos sindicatos contribui, inclusive, com o crescimento econômico de um país, prova disso é a campanha nacional da categoria em 2022, cujas conquistas vão injetar cerca de R$ 14,2 bilhões na economia, até o próximo acordo ser fechado, em agosto 2024.

Esse montante de recursos engloba reajuste salarial e dos vales alimentação (VA) e refeição (VR) que tiveram reajuste de 10% neste ano. Com o aumento, mais R$ 932 milhões estarão em circulação no mercado interno. Ainda tem o abono do VA que coloca outros R$ 457 milhões na economia e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) que vai colocar em circulação R$ 8,7 bilhões até março de 2023.

O motivo é muito simples: quanto mais salários e demais verbas remuneratórias uma categoria conquista na luta do movimento sindical, mais dinheiro circula na economia do país.

Empresas terão que dialogar com sindicatos antes de demitir em massa

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu na quarta-feira (08/09), por 6 votos a 3, que é obrigatória a intervenção prévia dos sindicatos para que uma empresa faça a demissão em massa de trabalhadores. A decisão do STF, tomada dentro de processo que analisou demissões de 4 mil funcionários pela Embraer, em 2009, tem repercussão geral e terá que ser seguida por demais instâncias da Justiça.

Segundo a decisão do STF, significa que é imprescindível o diálogo da empresa com os sindicatos, mas isso não se confunde com a autorização ou não do sindicato para a realização das demissões. A tese firmada pelo plenário foi: "Intervenção sindical prévia é exigência procedimental imprescindível para dispensa em massa de trabalhadores, que não se confunde com autorização prévia por parte da entidade sindical ou celebração de convenção ou acordo coletivo."

Campanha Tributar os Super-Ricos

Apoiada por mais de 70 entidades nacionais, a campanha reúne um conjunto de projetos na Câmara com mecanismos para taxar fortunas, mudar o Imposto de Renda, elevar CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) e até tributar agrotóxicos. Os projetos propõem alterações nas leis tributárias, para promover no país uma tributação mais justa e solidária.

A campanha entrou neste mês para a terceira e importante fase: o protocolo dos projetos na Câmara Federal. Além dessa boa notícia, a novidade é que foram agregadas duas medidas fundamentais para este momento. A primeira estabelece a vinculação de parte dos recursos arrecadados a políticas públicas para atender as vítimas da Covid-19. A segunda propõe a criação de uma contribuição sobre agrotóxicos, destinando verbas à saúde em contrapartida ao adoecimento pelo uso de venenos na agricultura.

Brasileiros defendem a taxação - Uma pesquisa da ONG Oxfam em conjunto com o Datafolha, realizada no início do mês, indica que a parcela da população que apoia aumentar os impostos sobre pessoas muito ricas para financiar políticas sociais só aumenta.

Chamado de "Nós e as desigualdades", o levantamento mostra que 85% dos brasileiros aprovam que os super-ricos paguem mais taxas para bancar políticas de educação, saúde e moradia para os mais pobres —um crescimento de 14 pontos percentuais na comparação com a primeira edição da pesquisa, de 2017, quando 71% aprovavam.

Convenção Coletiva de Trabalho já disponível no site do sindicato

Resultado das reivindicações dos bancários, a nova CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), válida até 31 de agosto de 2024, já pode ser consultada no site do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS.

Também está disponível para consulta a CCT que rege sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Confira o passo a passo para acessar

Para acessar os documentos é só abrir o site do sindicato com o link – www.bancariosms.com.br – clicar em Serviços na barra superior do site, depois em Convenções e Acordos Coletivos.

Os acordos foram firmados com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) no início deste mês, depois de 19 exaustivas rodadas de negociação.

Todos os bancários podem ter acesso na íntegra aos itens que garantiram a CCT para a categoria e impediram retrocessos. Acordos específicos também podem ser acessados!

Aposentadoria ameaçada

O difícil cenário econômico nacional, com inflação descontrolada e aumento do custo de vida, coloca em risco a aposentadoria. O cenário é preocupante. É o que mostra pesquisa feita com 44 países. O Brasil é o segundo pior para se aposentar. Efeito da Reforma da Previdência do atual governo.

O Brasil alcança recordes infelizes sob a gestão de Bolsonaro. O índice da Natixis Investiment Managers aponta que o país é o segundo pior lugar para se aposentar em um ranking com 44 nações. Índia é o primeiro entre os piores.

Mas, quando o assunto são as taxas de juros cobradas aos aposentados, o Brasil pula para o primeiro lugar. Neste ano, a disparada da inflação colabora para a piora na qualidade de vida, seguida pela alta dos alimentos e habitação, que corroem o poder de compra das famílias.

O relatório mostra ainda que a inflação descontrolada deve ser o foco de preocupação para os futuros aposentados que vão precisar se organizar financeiramente ainda mais e buscar investimentos para garantir a qualidade de vida.

Enquanto os brasileiros veem a aposentadoria cada vez mais longe, o estudo revela que o país líder no ranking de melhor lugar para se aposentar é a Noruega. Logo atrás aparecem a Suíça e Islândia.

Quer receber notícias no WhatsApp?

Você ainda não faz parte do grupo de linha de transmissão do sindicato no WhatsApp? Quer receber notícias diárias referente ao seu banco ou as mais relevantes? Estamos te convidando! Para entrar no grupo salve o celular do sindicato (67-9972-1436) no seu celular e envie uma mensagem solicitando a sua inclusão.